

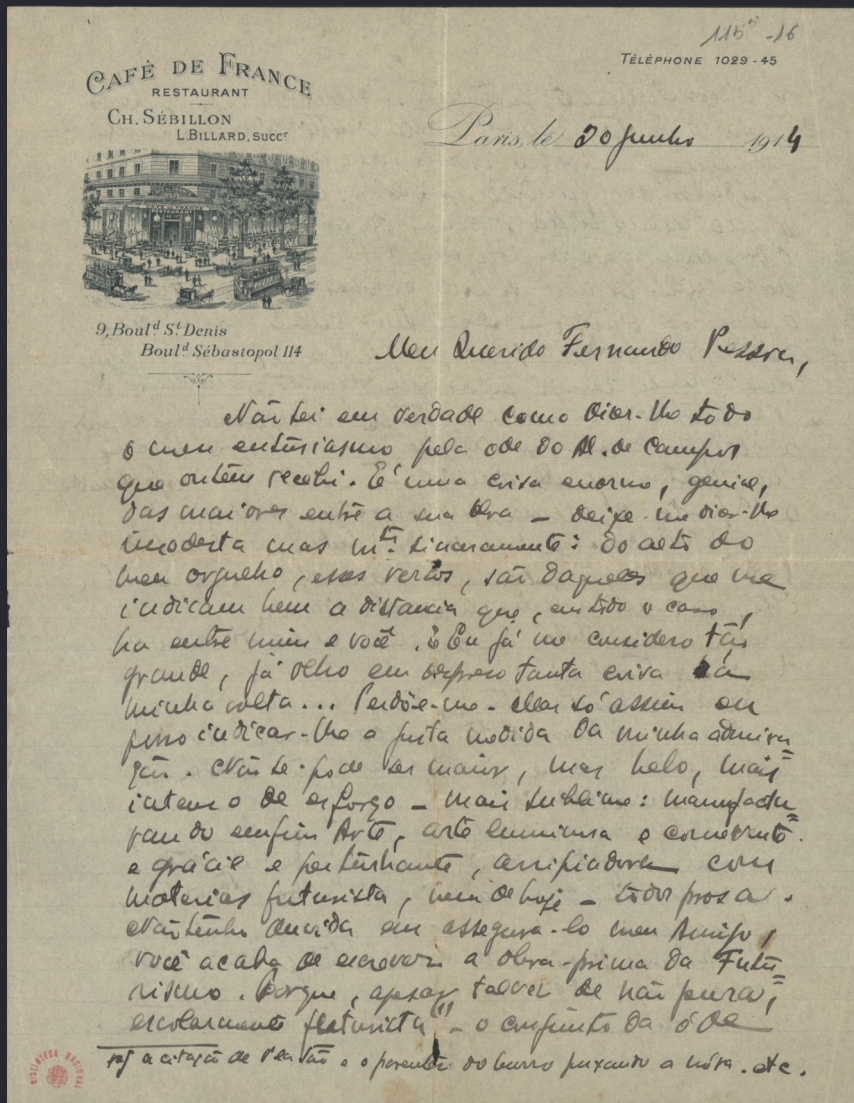
[p.1]

Paris, 30 Junho 1914

Meu Querido Fernando Pessoa,

Não sei em verdade como dizer-lhe todo o meu entusiasmo pela ode do Al. de Campos que ontem recebi. É uma coisa enorme, genial, das maiores entre a sua Obra — deixe-me dizer-lhe imodesta mas mto. sinceramente: do alto do meu orgulho, esses versos, são daqueles que me indicam bem a distancia que, em todo o caso, ha entre mim e você. E Eu já me considero tão grande, já olho em desprezo tanta coisa á minha volta... Perdôe-me. Mas só assim eu posso indicar-lhe a justa medida da minha admiração. Não se pode ser maior, mais belo, mais intenso de esforço — mais sublime: manufacturando emfim Arte, arte luminosa e comovente e grácil e perturbante, arrepiadora com materiaes futuristas, bem de hoje — todos prosa. Não tenho duvida em assegura-lo, meu Amigo, você acaba de escrever a obra-prima do Futurismo. Porque, apesar talvez de não pura, escolaramente futurista^a, o conjunto da ode

ref. a citação de Platão e o parenteses do burro puxando a nora, etc.



é absolutamente futurista. Meu amigo, pelo menos a partir d'agora o Marinetti é um grande homem... porque todos o reconhecem como o fundador do futurismo, e essa escola produziu a sua maravilha. Depois de escrita a sua ode, meu querido Fernando Pessoa, eu creio q nada mais de novo se pode escrever para cantar a nossa época — serão tudo mais especializações sobre cada assunto, cada objecto, cada emoção que o meu amigo tocou genialmente. Em suma: variações sobre o mesmo tema. Eu quero percorrendo a ode destacar-lhe alguns dos versos que mais me abateram de admiração. Este verso fechando a 1ª parte é uma fulgurancia genial

(Ah! como eu desejaria ser o souteneur d'isto tudo!)

Podia a ode não conter mais beleza alguma que só isto, quanto a mim, a immortalisaria

Depois, como é belo e — de resto — de acordo com as teorias futuristas:

(Um orçamento é tão natural como uma arvore,
E um parlamento tão belo como uma borboleta)

Outra coisa enorme, duma emoção clara, e feminina, gentil

Up-la-ho jockey que ganhaste o Derby,
Morder entre dentes o teu cap de duas côres!

Ainda lhe cito como admiravel entre mts outras, a passagem:

A furia de estar indo ao mesmo tempo dentro de todo os

[p.2]

é absolutamente futurista. Meu amigo, pelo menos a partir d'agora o Marinetti é um grande homem... porque todos o reconhecem como o fundador do futurismo, e essa escola produziu a sua maravilha. Depois de escrita a sua ode, meu querido Fernando Pessoa, eu creio q nada mais de novo se pode escrever para cantar a nossa época — serão tudo mais especializações sobre cada assunto, cada objecto, cada emoção que o meu amigo tocou genialmente. Em suma: variações sobre o mesmo tema. Eu quero percorrendo a ode destacar-lhe alguns dos versos que mais me abateram de admiração. Este verso fechando a 1ª parte é uma fulgurancia genial

(Ah! como eu desejaria ser o souteneur d'isto tudo!)

Podia a ode não conter mais beleza alguma que só isto, quanto a mim, a immortalisaria

Depois, como é belo e — de resto — de acordo com as teorias futuristas:

(Um orçamento é tão natural como uma arvore,

E um parlamento tão belo como uma borboleta)

Outra coisa enorme, duma emoção clara, e feminina, gentil

Up-la-ho jockey que ganhaste o Derby,

Morder entre dentes o teu cap de duas côres!

Ainda lhe cito como admiravel entre mts outras, a passagem:

A furia de estar indo ao mesmo tempo dentro de todo os

é absolutamente futurista. Meu amigo, pelo
menos a partir da obra o clarividente é um grande
homem ... porque é um o reconheço como o
fundador do futurismo, e que se pode considerar
a sua obra magna. Depois de escrever a sua
obra, meu querido Fernando Pessoa, eu sinto q
cada vez de novo se pode escrever para cá
a lição o poeta — era tudo mais especifica
que sobre cada aspecto, cada objeto, cada coisa
que o meu amigo fez grandemente. Eu disse:
tanto por ser o meu amigo. É um grande poeta
a obra destaca. Um poema em verso que contém
me absteresse de admirar. Este verso fechando
a la parte é uma perfeição genial
(Ah! como se despara em o futuro e o futuro!)
Podia a obra não estar mais bela alguma que se
isto, quanto a mim, a immortalidade
Depois, como o belo e de mais — de acordo com as
tâncas futuristas:
(Um organismo tão natural como uma árvore,
e um parlamento tão belo como uma hortelã)
Entre essa obra, meu amigo, e a obra,
e benévolo, gentil
Up-la-ho jockey que ganhou o derby,
divulgar entre os dentes o seu cap de derby, etc.
Nada do este como admirável entre m^{tas} outras,
a paragem:
A fumaça de cigarro, tudo os meus tempos de vida
ou embriões etc.
Outra maravilha o final com as suas onomatopéias.

[cont. p.2]

comboios, etc.

Outra maravilha o final com as suas onomatopéias.

CAFÉ DE FRANCE
RESTAURANT
CH. SÉBILLON
L. BILLARD, succ^r



9, Boul^d S^t Denis
Boul^d Sébastopol 114

M^o. 17
TÉLÉPHONE 1029 - 45

Paris, le 30/6/14

Do que até hoje eu conheço futurista —
a sua ode é só a mais — e a
única coisa admirável. E só a
criar, meu querido Amigo, foi com os meus
prazeres da minha vida — pois fica sendo uma
das peças literárias que mais sinto, amo e
admiro. Rogo-lhe só que acredite nas
minhas palavras e que elas estão sempre
de trabalhar todo o meu entusiasmo. A minha
pena, confesso-lhe, é só uma: que não seja o nome de
Fernando Pessoa q se escreva debaixo da — isto
apesar de todas as considerações. Não acho a ode
um excerpto (ou excerptos). Acho-a pelo
contrário — tal como está um todo completo,
perfeito em extremo, em extremo equilibrado.
Depois de tudo isto, meu Amigo,
mais do que nunca urge a Europa!...

Mando-lhe junto uma poesia minha. É bastante
esquisita, dá a verdade. Veia que traduzi
o estado da minha actual — indeciso não sei de
quê, "artificial" — morto — mas vivo a por velocidade
adquirida — capaz de esforços mas sem os sentir:

Mário de Sá-Carneiro
Mário de Sá-Carneiro
Mário de Sá-Carneiro

[p.3]

Do que até hoje eu conheço futurista — a sua ode não é só a maior — é a única coisa admirável. O lê-la, creia, meu querido Amigo, foi um dos maiores prazeres da minha vida — pois fica sendo uma das peças literárias que mais sinto, amo e admiro. Rogo-lhe só que acredite nas minhas palavras e que elas estão longe ainda de traduzir todo o meu entusiasmo. A minha pena, confesso-lhe, é só uma: que não seja o nome de Fernando Pessoa q se escreva debaixo dela — isto apesar de todas as considerações. Não acho a ode um excerpto (ou excerptos). Acho-a pelo contrário — tal como está um todo completo, perfeito em extremo, em extremo equilibrado. Depois de tudo isto, meu Amigo, mais do que nunca urge a Europa!...

Mando-lhe junto uma poesia minha. É bastante esquisita, não é verdade? Creia que traduz bem o meu estado d'alma actual — indeciso não sei de quê, "artificial" — morto — mas vivo "por velocidade adquirida" — capaz de esforços mas sem os sentir:

Isto mto mais sobre o soneto "Apoteose" do que sobre a poesia d'hoje.

artificiais, numa palavra. Cada vez, meu querido
amigo mais me convenceo de que escreveré dois livros:
Ceú em fôgo e Indícios d'Ouro... Depois...
Não me "vejo" nesse depois...

O Pacheco vai-se embora, coitado, é claro, por causa
da falta de dinheiro (não lhe diga que lhe disse isto). Ele
fez ultimamente umas saunquias sobre a
Duncan que são muito belat.

Peço-lhe a você que escreva, fale dos meus versos
venha e não se esqueça do meu pedido pelo
que se tornou a pedir ainda muitas desculpas.

Dê mta saudades ao Victoriano Braga de quem
em vão tenho esperado a prometida carta

Admiravel a poesia do Guisado que ontem também
recebi. Admiravel.

Um grande, grande abraço do seu
Mário de Sá-Carneiro

O Franco e Pacheco agradecem as
suas saudades e enviam-lhas de novo

P.S. - Os versos q' lhe envio hoje parecem-me da vida
muita que, em parte, mais poderia ter sido escrita
por você. Não lhe parece? Diga. E diga deslucadamente,
o valor da poesia, pois eu ignoro-o. Não se esqueça!

[p.4]

artificiais, numa palavra. Cada vez, meu querido amigo, mais me
convenceo de que escreveré dois livros: Ceú em fôgo e
Indícios d'Ouro... Depois...?... Não me "vejo" nesse depois...

O Pacheco vai-se embora, coitado, é claro, por causa da falta de
dinheiro (não lhe diga que lhe disse isto). Ele fez ultimamente umas
saunquias sobre a Duncan que são muito belas.

Peço-lhe a você que escreva, fale dos meus versos e não se
esqueça do meu pedido pelo qual torno a pedir ainda muitas
desculpas.

Dê mta saudades ao Victoriano Braga de quem em vão tenho
esperado a prometida carta.

Admiravel a poesia do Guisado que ontem também recebi.
Admiravel.

Um grande, grande abraço do seu
Mário de Sá-Carneiro

O Franco e Pacheco agradecem as suas
saudades e enviam-lhas de novo.

artificiais, uma palavra. Cada vez, meu querido
Amigo meu no momento de que escrevi estes versos:
Cem em fogo e fúria d'ouro... Depois...
Não me atrevo a ver depois...

Li o aduco vai-se embora, então, e d'ouro, por causa
da falta de dinheiro (não lhe diga que ch'isto isto). Se
for ultimamente umas saquinhas com a
Bancan que são muito bonitas.

Poço-lhe a você que escreva, já os versos
venha o não se esqueça do meu pedido pelo
que se tornou a pedir ainda muitas desculpas.

Dê-me tanta saudade ao Vitoriano Pessoa de quem
me vai sempre esperando a promessa de carta

Admirável a poesia de quem que nunca deus
fez. Admirável.

Muito grande, grande abraço do seu
Mário de Sá-Carneiro

O Frasco e o aduco agradeço a
sua saudade e serviços. Um abraço

P.S. - Os versos q' lhe envio hoje parecem-me a coisa minha que, em
parte, mais poderia ter sido escrita por você. Não lhe parece? Diga. E diga
detalhadamente do valor da poesia, pois eu ignoro-o. Não se esqueça!

[cont. p.4]

P.S. Os versos q' lhe envio hoje parecem-me a coisa minha que, em
parte, mais poderia ter sido escrita por você. Não lhe parece? Diga.
E diga detalhadamente do valor da poesia, pois eu ignoro-o. Não
se esqueça!